



# VINOTÍCIAS

O MUNDO DO VINHO EM SUAS MÃOS



**SINAIS DE ABUNDÂNCIA NA BORGONHA**  
**POR MÁRCIO OLIVEIRA**



# NESSA EDIÇÃO



06

**SINAIS DE ABUNDÂNCIA NA BORGONHA - POR MÁRCIO OLIVEIRA**

**"UMA MULHER ENTRE OS GRANDES CABERNETS CHILENOS" - POR SUZANA BARELLI**



08



09

**"NOVO FILME SOBRE VINHO MOVIMENTA HOLLYWOOD" - MARCELO COPELLO**

**03 VINHO DA SEMANA**

**06 ARTIGO**

**08 SELEÇÃO DE ARTIGOS**

**11 VIAGEM**

**12 VINHO E CULTURA: DICA**

Alguns leitores do VINOTÍCIAS solicitaram que eu sugerisse um vinho por semana, anotando notas de degustação e onde comprar:

- A lista de 2015 contemplou 260 rótulos diferentes e a de 2016 alcançou 156 vinhos.
- Em 2017 degustamos 786 vinhos em degustações com Confrarias, e listamos mais de 180 rótulos sugeridos como vinhos da semana!
- No ano de 2018 chegamos a mais de 1000 rótulos e sugerimos 252 vinhos da semana.
- Em 2019 provamos 1.120 vinhos diferentes nas diversas Confrarias que orientamos e sugerimos 142 rótulos como vinhos da semana.
- Em 2020 provamos menos vinhos por conta da pandemia (436 no total, já que parte das Confrarias foram adiadas e parte com degustações on-line), e sugerimos 117 rótulos como vinhos da semana.
- Em 2021 provamos 982 vinhos diferentes, sendo 64 deles com screw cap. Dos vinhos com rolhas, 2 estavam bouchonnées, e 3 apresentaram vazamentos nas rolhas e estavam decrépitos. Abrimos 5 vinhos do Porto a fogo. Fizemos sugestão de 112 rótulos como Vinho da Semana.
- Em 2022 provamos 1.034 vinhos diferentes, sendo 92 deles com screw cap. Dos vinhos com rolhas, 1 estava bouchonnée 2 com vazamentos nas rolhas e estavam decrépitos sendo usadas para mostrar os seus aromas. Abrimos 2 vinhos do Porto a fogo. Fizemos sugestão de 106 rótulos como Vinho da Semana.
- Em 2023 provamos 1.511 vinhos diferentes, sendo 122 deles com screw cap. Dos vinhos com rolhas, 2 estavam bouchonnée. Abrimos uma garrafa de Vinho do Porto a fogo. Fizemos sugestão de 130 rótulos como Vinho da Semana.
- Em 2024 provamos 960 vinhos diferentes, sendo 144 deles com screw cap. Dos vinhos com rolhas, 1 estava bouchonnée. Abrimos uma garrafa de Vinho do Porto a fogo. Fizemos sugestão de 78 rótulos como Vinho da Semana.

Os vinhos geralmente são provados em degustações promovidas semanalmente, sendo a grande maioria delas realizadas às cegas.

\*\* A pedidos, introduzimos uma escala que relaciona o vinho e preço, segundo a escala:

- Até R\$ 100 - \$
- Entre R\$ 100 e R\$ 250 - \$\$
- Entre R\$ 250 e R\$ 500 - \$\$\$
- Entre R\$ 500 e R\$ 1000 - \$\$\$\$
- Entre R\$ 1.000 e R\$ 2.500 - \$\$\$\$\$
- Acima de R\$ 2.500 - Estelar

## GUIDALBERTO TENUTA SAN GUIDO 2021 – TOSCANA - ITÁLIA

A Tenuta San Guido é uma propriedade de 2500 hectares e foi a primeira adega a produzir na Toscana na década de 40 um vinho feito com Cabernet Sauvignon.

Graças às experiências e à visão do seu fundador, Marquês Mario Incisa della Rocchetta, a utilização desta casta particular e o envelhecimento do vinho em barricas, lançaram as bases do estilo Bolgheri. A adega é a única com direito à produção do DOC Bolgheri Sassicaia. Guidalberto é um vinho que mostra o DNA do seu irmão mais velho, o lendário Sassicaia, em uma versão mais acessível, que já oferece grande prazer desde jovem, mostrando uma outra faceta do terroir da Tenuta San Guido. Com mais de 20 anos de história, o Guidalberto combina a uva Cabernet Sauvignon com a Merlot, que confere ao vinho um toque sedoso e um frutado cativante. Segundo Jancis Robinson, trata-se de um vinho “rico, apetitoso e equilibrado”, com um impressionante acento toscano.

**Composição de Uvas:** Elaborado com uvas Cabernet Sauvignon e Merlot. Maturado por 12 meses em barricas de carvalho, sendo parte em carvalho francês e outra em carvalho americano. Após esse período, o vinho foi decantado em tanques de aço antes da montagem, seguido de um refinamento adicional em garrafa antes da comercialização.

**Notas de Degustação:** Vinho de coloração rubi intensa. O nariz revela frutas vermelhas como cerejas, e amoras, além de toques defumados e de chocolate. O paladar repete o perfil aromático, num vinho equilibrado, com corpo médio, taninos delicados e final saboroso.

**Estimativa de Guarda:** Já está pronto para beber e deve evoluir por 6 anos.

**Notas de Harmonização:** Harmoniza com carnes vermelhas, massas em molho de tomate e carne, risoto de cogumelos.

**Reconhecimentos:** : 94RP – 92WS – 93JS (RP: Robert Parker | WS: Wine Spectator | JS- James Suckling).

**Serviço:** servir entre 16 e 17° C. (Beba numa taça Bordeaux, com bom volume de copo para os aromas se exprimirem melhor).

**Valor:** \$\$\$\$

**Em BH: MISTRAL - Rua Cláudio Manoel, 723 - Savassi - BH. Tel.: (31) 3115-2100**





## VEGA SICILIA VALBUENA 5° 2019 – RIBERA DEL DUERO – ESPANHA

Os terrenos que viriam a ser Vega Sicilia, foram disputados durante anos entre Peñafiel e o Mosteiro de Valbuena e foi em 1477 que os monges e o conselho chegaram a um acordo. Estes últimos teriam a jurisdição e as terras aráveis e os monges teriam a cobertura florestal. Mas foi em 1577 que o nome Vega de Sicilia apareceu pela primeira vez na história, quando se referia à propriedade. Durante séculos a propriedade foi explorada e comprada ao Marquês de Valbuena, por Toribio Lecanda em 1848, onde o seu filho Eloy Lecanda, começou a produzir vinho de forma profissional na adega da propriedade.

Assim, surgiu a necessidade de construir instalações, escritórios e armazéns de envelhecimento. O objetivo seria produzir vinho de qualidade igualável ao produzido em Bordeaux. Em 1982, a família Álvarez compra a propriedade mantendo-se fiel ao objetivo, ou seja, só é produzido vinho em anos de colheita excepcionais.

O Valbuena 5 Año é produzido pela icônica vinícola Vega Sicilia, localizada na Ribera del Duero, na Espanha. A Vega Sicilia é uma das mais prestigiadas e respeitadas vinícolas do mundo, conhecida por seus vinhos excepcionais e de grande longevidade. O Valbuena 5 é um dos rótulos mais renomados da casa, representando a perfeita expressão da tradição e inovação da vinícola.

O nome "5 Año" refere-se ao fato de que o vinho é envelhecido por cinco anos antes de ser liberado ao mercado, com um cuidadoso processo de maturação em diferentes tipos de barricas de carvalho e garrafas, o que confere complexidade e equilíbrio ao vinho.

Esta safra de 2019, considerada excelente, reflete as condições climáticas ideais da Ribera del Duero, resultando em um vinho de grande finesse e estrutura.

Este vinho é um verdadeiro reflexo do terroir de Ribera del Duero e da maestria da vinícola em criar vinhos que combinam potência com elegância e desfrutar do Valbuena 5 Año 2019 é uma jornada sensorial que evoca emoções de admiração e prazer profundo. Cada gole é uma celebração da excelência e da paixão pelo vinho, transmitindo uma sensação de sofisticação e elegância. Ele é ideal para momentos de reflexão e celebração, seja em um jantar íntimo ou em uma ocasião especial. É um vinho que, com sua estrutura e complexidade, deixa uma impressão duradoura e um desejo de voltar a ele repetidamente.

**Composição de Uvas:** 95% Tinto Fino (Tempranillo) e Merlot (10%). Maturação

numa combinação de barricas novas e usadas de 225 litros de carvalho francês e americano e tanques de madeira. O tempo total de maturação antes de sair ao mercado é de 5 anos entre madeira e estágio em garrafa

**Notas de Degustação:** Cor rubi evoluindo para granada. No nariz, o vinho é envolvente, com um bouquet complexo que se desdobra em camadas. Os aromas iniciais são de frutas vermelhas e escuras maduras, como cerejas, framboesas, amoras e ameixas, seguidos por notas florais sutis de violetas. À medida que o vinho respira, surgem nuances de especiarias, como pimenta preta, cravo e canela, combinadas com toques de cedro, tabaco e couro, provenientes do envelhecimento em carvalho. Há também uma sensação terrosa e mineral que traz profundidade e complexidade ao perfil aromático. O vinho apresenta um paladar refinado e bem estruturado, marcado pela elegância e profundidade. Na boca, ele revela sabores ricos de frutas vermelhas maduras, como morangos, cerejas e framboesas (repetindo o perfil aromático), muito bem integrados com nuances de frutas escuras, como ameixas e amoras. Há uma camada complexa de especiarias doces, baunilha, cacau e alcaçuz, resultado do envelhecimento em barricas de carvalho francês e americano. Os taninos são sedosos, mas firmes (afinal o vinho é ainda jovem), proporcionando uma textura aveludada e um final prolongado e persistente. A acidez equilibrada e o frescor vibrante elevam o caráter frutado, enquanto aparece um leve toque de carvalho tostado que acrescenta complexidade ao vinho.

**Estimativa de Guarda:** Já está pronto para beber. Tempo de guarda sugerido pela vinícola é de 10 anos.

**Notas de Harmonização:** vai bem com cordeiro, carnes vermelhas, queijos curados.

**Reconhecimentos:** 95RP – 93WS – 96WE (RP: Robert Parker | WS: Wine Spectator | WE: Wine Enthusiastic).

**Serviço:** servir entre 16 e 17° C. (Beba numa taça Bordeaux, com bom volume de copo para os aromas se exprimirem melhor).

**Valor:** \$\$\$\$

**Em BH: MISTRAL - Rua Cláudio Manoel, 723 - Savassi - BH. Tel.: (31) 3115-2100**



# SINAIS DE ABUNDÂNCIA NA BORGONHA

POR MÁRCIO OLIVEIRA

**Após vários anos de pequenas colheitas na Côte-d'Or, a safra de 2023 revelou-se muita generosa, mas também heterogênea.**

Safras afetadas por temperaturas acima das médias históricas, bem como a incidência de intempéries tendem a ser o “novo normal” daqui para frente em várias regiões produtoras de vinho. Nesse contexto, 2023 na Borgonha sinaliza o que pode ser uma safra de boa para ótima no novo cenário.

Produzir vinhos na Borgonha não tem sido fácil. A região tem visto anos seguidos de pequenas colheitas resultado direto da influência das modificações climáticas pelo mundo. Entretanto, a safra de 2023 traz um alento para os fãs da uva Pinot Noir, com tintos que podem ser apreciados jovens e com prazer imediato. A safra de 2023, que será lançada no mercado em 2025, oferece uma rara combinação de qualidade e quantidade, com vinhos deliciosos, bebíveis e charmosos.

Pela primeira vez em anos, a Borgonha experimentou uma estação de cultivo direta, produzindo uma colheita abundante de frutas maduras. Tanto no tinto quanto no branco, 2023 é uma safra de puro prazer. Estes são vinhos onde nenhum elemento único domina. Cada componente — álcool, acidez, tanino, fruta - está em harmonia. E eles carregam uma marca de sua estação de cultivo: a onda de calor da colheita se revela na fruta perfeitamente madura no paladar; enquanto o verão relativamente frio e úmido proporcionou um frescor satisfatório e revigorante.

A safra 2023 nasceu depois de um inverno ameno e uma primavera bastante tardia que permitiu uma brotação tardia sem sofrimento de geadas. Temperaturas elevadas em maio e junho ajudaram a floração abundante nas videiras. Uma generosa formação das uvas, seguida de uma alternância de tempestades e altas temperaturas durante o verão, exigiram uma vigilância constante em relação as doenças nos vinhedos.

Com esta formação de cachos generosa, controlar a carga de uvas por videira era essencial. Muitos produtores de vinho tentaram evitar colheita verde, com poda severa e desbrota, e foram forçados a podar cachos em julho e agosto.

Depois de vários anos de pequenas colheitas, grandes foram as tentações de encher as caves excedendo os limites de rendimento autorizados. Nestas condições, a videira não poderia fisiologicamente amadurecer todas as uvas, com cachos muitas vezes enormes. O risco de diluição era, portanto, muito grande em 2023, especialmente nas denominações regionais e comunais.

Era preciso colher rápido e na Côte de Nuits, a colheita foi realizada entre 4 e 19 de setembro, frequentemente pela manhã e usando contêineres refrigerados. Diversos produtores acidificaram algumas safras, prática recomendada por muitos enólogos, tanto para corrigir os equilíbrios porque o pH era mais alto do que para evitar os riscos dos fenóis e leveduras indesejadas (como as *brettanomyces*).

Alguns produtores das áreas mais importantes e famosas da Côte de Nuits, não hesitaram em praticar a sangria em algumas cubas, prática pouco comum na região. A generosidade da colheita, aliada à maturidade às vezes heterogênea, explica uma proporção ligeiramente maior da colheita total deste ano. Alguns produtores chegaram a ficar sem espaço para armazenar os cachos, uma vez que quando inteiros, eles podem ocupar um terço a mais de volume nos tanques.

Outros ainda tinham medo de baixar muito os níveis de acidez já modesta, pelo volume da colheita. Em resumo, a safra de 2023 oferece muita precisão na expressão dos terroirs. Particularmente aromáticos e perfumados, os tintos devem poder serem bebidos na juventude com prazer imediato. Vinhos dos melhores terroirs certamente envelhecerão bem, mas a evolução do paladar pede um consumo bastante precoce.

Depois de anos de safras pequenas e vários anos de aumento de preços que não escaudaram amantes de vinhos da região e de profissionais, a Borgonha entra num período de incerteza quanto à demanda por seus vinhos para exportação, ainda mais com a recente questão do “tarifaço norte-americano” em relação ao vinho francês.

## UMA VISÃO POR REGIÃO NA BORGONHA:

**Côte de Nuits:** Há um grande potencial para tintos de alta qualidade, com um aumento no volume dos segmentos 1er Cru e Village em 37,3% e nos Grands Crus em 33,1%, segundo o BIVB (órgão oficial da região). Contudo, vinhos de Pinot Noir feitos sem respeitar baixos rendimentos tendem a sofrer em qualidade.

**Côte de Beaune:** Apesar de condições climáticas similares às da Côte de Nuits, as chuvas foram menos intensas. No caso dos brancos, a Chardonnay, menos suscetível a doenças fúngicas que a Pinot Noir, sustenta a qualidade mesmo em rendimentos mais altos, desde que a colheita ocorra no momento adequado.

**Côte Chalonaise:** Tradicionalmente mais seca, essa sub-região enfrentou grandes tempestades em julho de 2023, resultando em perdas na produção e alta incidência de doenças fúngicas, especialmente no sul. Por isso, a qualidade geral ficou abaixo da média.

**Mâconnais:** Condições semelhantes às da Côte Chalonaise foram observadas, incluindo temperaturas extremas acima de 40°C, que comprometeram a acidez dos vinhos. Apesar disso, o volume produzido foi 18% superior à média dos últimos cinco anos, e a habilidade dos produtores de se adaptarem às adversidades será determinante na escolha dos vinhos.

Especificamente para essa safra o recado é claro: fugir da Côte Chalonnaise e Mâconnais e explorar a Côte d'Or, especificamente os tintos da Côte-de-Nuits e os brancos da Côte de Beaune. Ou seja, não será fácil encontrar boas opções a preços interessantes.

Vale a pena notar que a safra de 2024, que será lançada no início de 2026, é uma safra significativamente menor para tintos e brancos e particularmente para os tintos. Os volumes de alguns vinhos tintos, particularmente na Côte de Nuits, foram descritos como "catastróficos"; alguns produtores produziram menos de 15hl/ha. Muitos dos vinhos da safra 2024 mais procurados estarão em estoque extremamente pequeno e, como resultado, alocados de forma muito restrita. Tenha isso em mente ao explorar a próxima safra.

Em todo caso, a Borgonha continuará a ser cara, mas espera-se alguma generosidade para a produção relativa a 2023 poder ser escoada.

Então, que tal aproveitar e provar um belo Pinot Noir matando as saudades da Borgonha? Saúde!!! Aproveite para **comentar se gostou ou não do artigo!!! (Este artigo está baseado em material disponível na internet, e minhas considerações em relação ao tema).**

OS ARTIGOS A SEGUIR SÃO REPRODUÇÕES DAS MATÉRIAS E ARQUIVOS VEICULADOS NOS PRINCIPAIS JORNAIS BRASILEIROS, QUE TRATAM DO TEMA, SENDO CITADOS SEM NENHUM VALOR DE JUÍZO, CORREÇÕES, INSERÇÕES OU CENSURA, PROCURANDO DIVULGAR A CULTURA DO VINHO ENTRE AS PESSOAS QUE RECEBEM O VINOTÍCIAS

## “UMA MULHER ENTRE OS GRANDES CABERNETS CHILENOS” - SUZANA BARELLI

LE VIN FILOSOFIA – 06/04/2025

Os desafios de Emily Faulconer à frente do Seña e do Viñedo Chadwick

Grandes chances de a enóloga chilena Emily Faulconer não gostar do título acima. Aos 40 anos, mãe de dois filhos pequenos (o mais novo tem 10 meses de idade), ela escreve a sua história no mundo do vinho longe das questões de gênero.

Mas, assim como Cecilia Torres foi a primeira mulher a elaborar um grande cabernet sauvignon no Chile, no final dos anos 1980, com o Casa Real, Emily agora lidera os vinhos premiados da família Chadwick – leia-se Viñedo Chadwick e Seña – e com grande foco na cabernet sauvignon. “Já escutei que estou no cargo por ser mulher, mas não gosto de pensar desta forma. Tenho esta posição por mérito”, conta ela.

A colheita de 2025, que termina agora, em meados de abril, será a primeira 100% Emily. No final de 2023, ela aceitou o convite de Eduardo Chadwick, o dono do grupo Errazuriz, para assumir a equipe enológica dos vinhos da família, substituindo Francisco Baettig, personagem importante no trabalho de colocar as marcas de Chadwick entre os grandes vinhos chilenos.

Para quem gosta de altas pontuações, o Seña 2021 tem 100 pontos, a nota máxima, de James Suckling, e o Viñedo Chadwick 2021 tem 100 pontos da Wine Advocate (leia-se Robert Parker). Mais, o Chadwick 2014 foi o primeiro tinto 100 pontos do Chile, com nota de Suckling.

Baettig saiu do grupo para se dedicar a seu projeto pessoal, com vinhedos no sul de Chile. E Emily foi convidada a voltar à família Chadwick – ela já havia trabalhado por dois anos na Arboleda, também do grupo, no vale de Aconcagua, antes de sair para assumir a Viña Carmen, onde fez uma boa revolução nos vinhos, com foco, também, em um cabernet sauvignon do Alto Jahuel, no Maipo... Leia a reportagem completa em: <https://www.estadao.com.br/paladar/le-vin-filosofia/a-importancia-dos-douro-boys-nos-vinhos-portugueses/>

## “DOURO BOYS, O LUXO DO TEMPO” - JORGE LUCKI

VALOR ECONÔMICO – VINHOS – 04/04/2025

Degustação comprova qualidade dos produtores da região portuguesa e sucesso de sua estratégia para conquistar prestígio.

Para se destacar no competitivo mercado vinícola internacional, não basta produzir bons vinhos. Se é verdade que a qualidade deve ser inquestionável-afinal, no mundo do vinho, palavras não substituem o que a taça revela-, também é essencial que essa mensagem chegue ao consumidor e, mais do que isso, que ele acredite nela.

Mas como convencer o comprador de que um vinho merece sua atenção? O acesso aos grandes formadores de opinião, cujas avaliações podem definir o destino comercial de um rótulo, nem sempre é fácil. O mercado divide-se entre vinhos que já conquistaram seu lugar e os que estão tentando se firmar- e, para os recém-chegados, o caminho costuma ser árduo, permeado por um certo ceticismo.

Um fator decisivo é o prestígio da região de origem. Quando um terroir já tem reconhecimento e peso no mercado, seus vinhos tendem a ser melhor recebidos. Até que isso aconteça, no entanto, muitos rótulos são penalizados como que se pode chamar de “coeficiente de ceticismo”.

Um vinho que, em condições ideais, receberia elogiosos e significativos 94 pontos, pode acabar ficando com 90 pontos, simplesmente por não carregar um “passaporte nobre” nas principais publicações especializadas.

Foi exatamente isso que aconteceu com os vinhos de mesa do Douro até o início dos anos 2000. Até então, com exceção do icônico Barca Velha, que revelou o imenso potencial da região para vinhos não fortificados, havia poucos rótulos de real expressão qualitativa - sempre foram tratados como subproduto, na medida em que eram elaborados com as uvas que sobravam do Vinho do Porto.

Um dos principais entraves ao desenvolvimento dos vinhos de mesa na região estava na legislação vigente até 1986, ano em que Portugal passou a integrar a União Europeia... Leia a reportagem completa em: <https://www.estadao.com.br/paladar/le-vin-filosofia/uma-mulher-entre-os-grandes-cabernets-chilenos/>



## “NOVO FILME SOBRE VINHO MOVIMENTA HOLLYWOOD” - MARCELO COPELLO

VEJA RIO DE JANEIRO - VINOTECA - 28/03/2025

Hollywood está preparando um filme inspirado no audacioso roubo de garrafas raras do Château d'Yquem, um dos vinhos mais prestigiados do mundo. Este evento lança luz sobre a crescente valorização e cobiça em torno dos vinhos de alta gama, especialmente aqueles provenientes de regiões renomadas como Bordeaux, na França.

**O Roubo que Chocou o Mundo do Vinho** - Em outubro de 2021, o restaurante Atrio, localizado em Cáceres, Espanha, e detentor de três estrelas Michelin, foi alvo de um roubo meticulosamente planejado. Um casal conseguiu subtrair 45 garrafas de vinho avaliadas em aproximadamente 1,6 milhão de euros. Entre as preciosidades roubadas, destacava-se uma garrafa de Château d'Yquem da safra de 1806, adquirida em um leilão da Christie's em 2000 por 12 mil euros. Esta garrafa, considerada única, tinha um valor sentimental inestimável para os proprietários do restaurante.

O modus operandi dos ladrões envolveu uma reserva no hotel associado ao restaurante. Após um jantar, solicitaram uma visita à adega, momento em que aproveitaram para executar o furto. As garrafas nunca foram recuperadas, e especula-se que o roubo tenha sido encomendado por colecionadores privados, dada a exclusividade e o valor das peças.

O Château d'Yquem é uma propriedade vinícola situada na região de Sauternes, no sul de Bordeaux. Reconhecido como Premier Cru Supérieur na classificação de 1855, é amplamente considerado o melhor vinho doce do mundo. Sua história remonta a 1593, e sua reputação foi consolidada ao longo dos séculos pela qualidade excepcional de seus vinhos.

A produção do Yquem envolve a “podridão nobre” (*Botrytis cinerea*), um fungo que desidrata as uvas, concentrando seus açúcares e sabores. Esse processo resulta em vinhos de notável complexidade, equilíbrio entre doçura e acidez e uma longevidade impressionante, com algumas safras podendo envelhecer por mais de um século.

Quando fiz em 2015 minha lista de “50 melhores vinhos de minha vida até agora”, incluí um Château d'Yquem 1921, considerada a melhor safra já feita deste ícone. Esta safra também mereceu estar na lista de “10 maiores vinhos de todos os tempos”, feita pela revista inglesa Decanter em 2013 e recebeu excepcionalmente 6 estrelas (de um máximo de 5), de Michael Broadbent, renomado crítico de vinhos britânico e curador casa de leilões Christie's.

**Sauternes e os Vinhos Botrytizados** - Sauternes é uma denominação de origem controlada (AOC) na região de Bordeaux, famosa por seus vinhos doces botrytizados. Além do Château d'Yquem, outros produtores renomados incluem Château Rieussec, Château Suduiraut e Château Guiraud. A região possui condições climáticas únicas, com neblinas matinais seguidas de tardes ensolaradas, que favorecem o desenvolvimento do *Botrytis cinerea* nas uvas Sémillon e Sauvignon Blanc.

Os vinhos botrytizados de Sauternes são conhecidos por suas notas de mel, damasco seco, frutas cítricas cristalizadas e uma acidez vibrante que equilibra a doçura. Esses vinhos são frequentemente harmonizados com foie gras, queijos azuis ou sobremesas à base de frutas.

**O Fascínio dos Vinhos Raros e o Mercado Negro** - O roubo no Atrio não é um caso isolado. Nos últimos anos, vinhos raros tornaram-se alvos frequentes de roubos sofisticados, comparáveis a obras de arte ou joias. A dificuldade em rastrear essas garrafas e a possibilidade de revendê-las no mercado negro internacional aumentam sua atratividade para criminosos. Além disso, a falsificação de vinhos caros e roubos durante o transporte são problemas crescentes no mundo do vinho de luxo.

**O Filme em Desenvolvimento** - A notícia de que Hollywood está desenvolvendo um filme baseado no roubo do Château d'Yquem destaca o fascínio cultural por histórias envolvendo luxo, crime e exclusividade.

.....  
O desenvolvimento de um filme sobre o roubo das preciosas garrafas do Château d'Yquem não apenas destaca a crescente valorização dos vinhos de alta gama, mas também ressalta os desafios e riscos associados à posse de tais tesouros líquidos. Enquanto aguardamos mais detalhes sobre a produção cinematográfica, este episódio serve como um lembrete da complexidade e do fascínio inerentes ao mundo dos vinhos nos e raro)... Leia mais em: <https://vejario.abril.com.br/coluna/vinoteca/novo-filme-sobre-vinho-movimenta-hollywood/>

## “REDESCOBRINDO A EUROPA” - MIRIAM AGUIAR

MONITOR MERCANTIL – 28/03/2025

Na minha visita à Campania, Itália, além da sub-região da Irpinia, tema do último artigo, selecionei áreas bem próximas de Nápoles para visitar, parte do que se intitula Costa Central da Campania, com forte perfil geológico vulcânico.

A 22 km de Nápoles está Pompeia, a cidade romana que foi completamente queimada pelas erupções do Vesúvio em 79 d.C., cujo monte se encontra a cerca de 9 km a leste da capital napolitana. Atualmente adormecido, mas com erupções não tão antigas, ali se encontra a DOC Vesuvio, que forma um círculo de encostas no entorno do vulcão, com altitudes entre 160 m e 400 m. A superfície deste solo é composta por camadas profundas de cinzas vulcânicas e lava pulverizada.

O nome DOC Vesuvio é menos utilizado do que a designação Lacryma Christi, efetivamente mais praticada e com longo histórico de produção. Vinhos tintos e brancos assim denominados são consumidos ali há séculos, muito antes da regulamentação em DOC. Parte de sua popularidade advém do nome sugestivo, que insinua que algo misterioso jaz ali. O nome Lacryma Christi é rodeado de lendas explicativas, como a suposição de que suas terras foram batizadas pelo choro de Jesus Cristo ao constatar a queda de um pedaço do céu no Golfo de Nápoles, quando o anjo Lúcifer foi banido.

O Lacryma Christi Rosso é produzido a partir de um corte que tem a uva Piediroso como protagonista, podendo ser complementada pela Sciascinoso e pela Aglianico. O Lacryma Christi Bianco tem como principal uva a Coda di Volpe Bianca, podendo ter adição de outras nativas, como Verdeca, Falanghina e Greco. Ambos podem ter versões Superiore e Riserva, e há ainda o Lacryma Christi Spumante e o Lacryma Christi Rosato.

A cepa tinta Piediroso é nativa da Campania e a mais importante depois da Aglianico. Pode ser encontrada em outras áreas da região, mas se adapta melhor às terras costeiras próximas de Nápoles. Seu nome, Piediroso, significa “pés vermelhos” em italiano, devido ao caule avermelhado de sua videira. Seus vinhos também apresentam uma cor rubi profunda, normalmente encorpados, mas com taninos suaves, o que, em cortes, pode fazer um contraponto à potência tânica da Aglianico.

A branca que assina os Lacryma Christi brancos é também nativa, mas menos consagrada, aparecendo mais em cortes. Ainda assim, tem um perfil aromático interessante, que vai do cítrico ao tropical e apresenta notas picantes. A acidez natural da Coda di Volpe Bianca é mais baixa, mas é valorizada pelos solos vulcânicos da região.

A outra área visitada chama-se Campi Flegrei, uma zona subestimada, que me foi apresentada pelo especialista em vinhos Mario Trano, napolitano que prometeu me surpreender com os vinhos da Falanghina produzidos ali, uma vez que eu comentei que muitos vinhos dessa cepa servidos em Nápoles não tinham nada de especial. De fato, não só a singularidade de sua expressão naquele território me surpreendeu, como também o lugar em si. Quase como uma extensão de Nápoles, Campi Flegrei (“Campos Ardentes” em italiano) é o nome que se dá a uma enorme cratera vulcânica (uma caldeira submersa), sobre a qual foram construídas muitas vidas, inclusive vinícolas importantes. A região tem tido uma atividade sísmica significativa recentemente, sendo considerada uma área de risco para futuras erupções.. Leia mais em:

<https://monitormercantil.com.br/vinhos-da-costa-central-apolitana/>



## 13 A 23 SET. 2025 – VINO GOURMET – VINHOS & CHATEAUX BORDEAUX

Junte paixão pelo vinho, tradição, cultura, terroirs maravilhosos, vinhedos centenários, castas clássicas e desta mistura certamente nascerá um “Grande Bordeaux”. Se existe uma região e um único vinho que há gerações mantém a reputação da França, é Bordeaux.

Um vinho que é padrão de comparação em todo mundo e origem do estilo de tintos intensos, com sabor de frutas negras como ameixa, amora, cassis, cereja, groselha, mirtilo, integradas com madeira doce como baunilha e cedro (da caixa de charutos), especiarias como pimenta-do-reino, pimentão, aromas florais de violetas, grãos de café torrados, que evolui muito bem com a guarda em adega.

A gama de vinhos de Bordeaux é refletida em suas 57 denominações, 61 Grand Cru Classés, mais de 9.000 chateaux produtores de vinho e 13.000 produtores de uvas viníferas. Bordeaux é a maior região produtora de vinhos finos do planeta e sua produção atinge cerca de 6 milhões de hl por ano.

Ao todo, a região produz 13 tipos de uvas, sendo que as principais são: cabernet sauvignon, merlot, petit verdot, cabernet franc, sauvignon blanc, sémillon e muscadelle. É muito comum que duas ou mais castas sejam misturadas, criando “blends de estilo Bordeaux”.

Um dos segredos da qualidade dos vinhos da região é a localização, já que a área está situada na costa sudoeste francesa. Por ficar próxima ao Oceano Atlântico, os frutos são influenciados pelo clima marítimo temperado e pela Corrente do Golfo.

É possível, ainda, dividir o espaço em três sub-regiões: a margem esquerda, a direita e a região conhecida como Entre-Deux-Mers (Entre dois mares, na tradução). Cada uma com seu próprio terroir e responsáveis por gerar bebidas com características distintas.

**VISITAS PROGRAMADAS EM BORDEAUX:** ▪ SAINT-ÉMILION | Trotte Vieille | La Dominique | Canon-la-Gaffelière | Angelus ▪ POMEROL | De Sales ▪ MÉDOC | Desmirail | Kirwan | Lascombes | Lyches-Bages | Cos d’Estournel ▪ GRAVES | Carbonnieux | Latour-Martillac | Smith-Haut-Lafitte | Pape-Clément ▪ SAUTERNES | Guiraud ▪ Retorno por PARIS.

### ▪ O PACOTE da PARTE TERRESTRE INCLUI:

\* 9 noites de acomodação, sendo 2 em Saint-Émilion (14 a 16 SET), 5 em Bordeaux (16 a 21 SET) e 2 em Paris (21 a 23 SET) em hotéis 5\*/4\* e categoria de apartamentos conforme indicados no roteiro (ou similares).

\* Café da manhã tipo buffet e impostos nas 9 noites.

\* 8 refeições, sendo 7 Almoços Menu Clássico de 3 Tempos (Entrada, Principal e Sobremesa) Harmonizados, dos quais 2 em Châteaux (La Dominique e Smith-Haut-Lafitte) e 5 em Restaurantes nas regiões vitivinícolas. Todas com os vinhos harmonizados para cada tempo.

E 1 Jantar de Boas-vindas em Restaurante Menu Degustação 4 Tempos em Saint-Émilion (sem bebidas)

\* 15 visitas a Châteaux com degustação de vinhos, sendo 4 em Saint-Émilion (Trotte Vieille -2-, La Dominique -3-, Canon-la-Gaffelière -4- e Angelus -2-), 1 em Pomerol (De Salles -3-), 5 no Médoc (Desmirail -3-, Kirwan -3-, Lascombes -4-, Lyches-Bages -3- e Cos d’Estournel -6-), 4 em Graves (Carbonnieux -3-, Latour-Martillac -2-, Smith-Haut-Lafitte -3- e Pape Clément -3-) e 1 em Sauternes (Guiraud -4-). No final da viagem entre as degustações e almoços terão sido degustados 70 rótulos diferentes.

\* 2 visitas de interesse turístico e eno-cultural (Vila de Saint-Émilion com guia local em português/castelhano e La Cité du Vin em Bordeaux com guia local português/castelhano para apresentação e visita livre com ingresso e degustação livre de 1 vinho)

\* Os traslados de chegada e saída entre hotéis e aeroportos para transporte de até 1 peça de bagagem por pessoa (soma das 3 dimensões até 158 cm e 23 kg cada) e 1 de mão (soma até 55+35+25 = 115 cm 10 kg) e entre hotéis e os Châteaux e Restaurantes, em veículo com ar-condicionado com motorista privativo com capacidade de acordo ao número de inscritos.

\* Assistência de guia local nos traslados de chegada em Bordeaux e Paris Aeroporto/Hotel.

\* Acompanhamento desde Belo Horizonte e durante todo o percurso do Consultor Enológico Márcio Oliveira.

\* Completa apostila com informações do destino, regiões e Châteaux visitados. (virtual).

▪ **Para mais informações: VINOTÍCIAS** - Márcio Oliveira. Belo Horizonte (MG). Cel./WA: (31) 98839-3341. [molivierbh@gmail.com](mailto:molivierbh@gmail.com)



## NOTÍCIAS ENOGASTRONOMICAS E DICAS

### AS GOTAS DE DEUS – 2ª TEMPORADA EM BREVE!

Fãs da série “As Gotas de Deus” transmitido pela Apple TV e pela France 2 poderão apreciar em breve a nova temporada.

Após o sucesso da primeira temporada, a segunda está sendo produzida. Adaptado do famoso mangá, a série conta a história do duelo entre um enólogo (Tomohisa Yamashita) e a garota herdeira de um rico colecionador de vinhos (Fleur Geffrier).

Nomeado como “Trabalho Cultural do ano 2025” da La RVF, a série retornará às telas no final do ano.

### CATENA NA ARGENTINA É ELEITA A MARCA DE VINHO COM MELHOR IMAGEM EM 2025

A produtora de vinhos argentina Catena Zapata é “ Marca de Vinho Mais Admirada do Mundo 2025”. Este prêmio foi concedido pela revista da indústria Drinks International pela 15ª vez. A Catena está no topo pela primeira vez desde 2020.

A classificação é baseada nos votos de um júri composto por 100 sommeliers, compradores, atacadistas, mestres de vinho e jornalistas especializados. Cada um deles nomeia cinco marcas de vinho, classificando-as de acordo com os seguintes critérios: a qualidade estável dos vinhos, a relação preço-qualidade e a apresentação da marca. O compromisso com a sustentabilidade e a responsabilidade social também são avaliados. Uma parte do júri é renovada anualmente para garantir a máxima objetividade.

A Drinks International enfatiza no retrato da vinícola os esforços da Catena para oferecer “vinhos de classe mundial a preços acessíveis” e destaca o papel da gerente da vinícola Laura Catena (imagem), que também é médica e uma crítica severa do lobby antiálcool.

A vinícola italiana Gaja\*\*\*\*\* subiu oito posições, chegando ao segundo lugar, tornando-se a vinícola europeia mais bem avaliada. A Bodega La Rioja Alta está em terceiro lugar. A americana “Screaming Eagle” e a australiana Tyrrell’s foram recentemente representadas no ranking. A Tyrrell’s também é a estreadora mais bem classificada, ocupando o 40º lugar. A Sassicaia\*\*\*\*, que não estava entre as 50 melhores no ano passado, foi eleita em sétimo lugar este ano. A Schloss Johannisberg\*\*\*\* é a única vinícola alemã na 37ª posição, sete posições acima da de 2024. (al / Fonte: Drinks International)...Leia mais em: [https://magazine.wein.plus/news/wine-brand-with-the-best-image-2025-catena-from-argentina-schloss-johannisberg-in-37th-place?utm\\_campaign=Newsletter&utm\\_source=Newsletter\\_2025\\_14&utm\\_medium=EN](https://magazine.wein.plus/news/wine-brand-with-the-best-image-2025-catena-from-argentina-schloss-johannisberg-in-37th-place?utm_campaign=Newsletter&utm_source=Newsletter_2025_14&utm_medium=EN) (Fonte – Wein Plus – 04/04/2025).